

VII REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

PROGRAMA E RESUMOS



SOCIEDADE
DE ARQUEOLOGIA
BRASILEIRA

FCJA

FUNDAÇÃO
CASA DE



FINEP

2028

VII REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA



João Pessoa, 26 a 30 de setembro de 1993

Local: Espaço Cultural

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB
FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO - SEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL, PB
PREFEITURA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA
PREFEITURA DA CIDADE DE INGÁ - PB
FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO - AREIA - PB



CNPq

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



FINEP

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA
 VII REUNIÃO CIENTÍFICA
 JOÃO PESSOA, 26 A 30 SETEMBRO DE 1993
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SEMINÁRIO: (X) MESA REDONDA: () PAINEL: ()

TÍTULO	UMA UNIDADE RELIGIOSA NO BRASIL COLONIAL* -Estudo Arqueológico da Igreja da Graça, Olinda-PE.	
reservado a SAB		
AUTOR (ES)	ALBUQUERQUE, Marcos**	
reservado a SAB		
R E S U M O	<p> A Igreja de Nossa Senhora da Graça, em Olinda, constitui-se em um monumento quinhentista que remonta aos primórdios da fixação portuguesa em terras americanas. O seu entendimento, quer do ponto de vista histórico, arqueológico, ou arquitetônico, transcende ao monumento, remetendo necessariamente o pesquisador para um quadro mais amplo, no qual se inclui diversos sistemas e sub-sistemas, dos quais a Igreja da Graça não ultrapassa o patamar de uma de suas unidades funcionais. </p> <p> Com frequência, os trabalhos de pesquisa acerca de monumentos, assumem óticas bem definidas quanto a sua abordagem. Os arquitetônicos abordam questões relacionadas com o espaço ou mesmo com a história da arte. Os históricos privilegiam os documentos textuais, enquanto que os arqueológicos abordam os elementos materiais da cultura, sua natureza e distribuição espacial. As abordagens segmentárias, embora necessárias em determinado momento do conhecimento, impedem o entendimento processual decorrente da inserção do monumento em seu real contexto. </p> <p> A abordagem deste trabalho procurará não privilegiar nenhum destes aspectos particulares, mas sim, tentará entender o particular inserido no geral e o geral sendo representado pelo particular. Portanto, defendemos que o estudo da Igreja da Graça deva transcender a si própria, de modo a permitir o seu entendimento como uma Unidade Funcional de um Sistema maior, integrado ao Sistema Colonial português, que ao seu modo interfaceia com o Sistema católico, de um modo mais geral, e particularmente com o Sistema jesuítico. E que de modo inverso, o entendimento destes sistemas maiores permitam o entendimento da Igreja da Graça de forma contextualizada. </p> <p> A comunicação apresentada visa discutir as etapas de desenvolvimento do projeto em execução. </p>	
sessão	A Arqueologia Histórica como fonte para a História Colonial	
NOTA DE RODAPÉ	* Pesquisa com o apoio financeiro da FACEPE ** LABORATORIO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ALBUQUERQUE, Marcos. Uma unidade religiosa no Brasil Colonial: estudo arqueológico da Igreja da Graça, Olinda-PE. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB, 7., 1993, João Pessoa. **Resumos...** João Pessoa: SAB/CNPq, 1993. p 103.